

A ARTE DO TEAR E DO TECER HISTÓRIAS NO COTIDIANO PEDAGÓGICO DIOCESANO – O LÚDICO E O AFETIVO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO.

Profa. Dra. Telma Patricia Nunes Chagas Almeida ¹
Prof. Dr. Charles Lamartine de Sousa Freitas ²
Prof. Esp. Pablo Derruan Gurgel de Andrade ³

RESUMO

Desde os primórdios da humanidade, a arte do tear e do tecer histórias tem sido uma prática cotidiana, no qual costumes e identidades de um dado povo vem sendo perpassado de geração a geração. É no contar e no tecer narrativas que o homem registra suas perspectivas, cotidiano e sonhos. É por meio do lúdico e do lugar afetivo entrelaçado nas memórias de infância que as práticas pedagógicas se tornam possíveis no fazer pedagógico Diocesano. Dentro dessa premissa, este trabalho tem como objetivo apresentar as práticas pedagógicas exitosas voltadas para o tear e o tecer histórias na rotina pedagógica no Colégio Diocesano Santa Luzia (CDSL), localizado no município de Mossoró – RN. As implicações da contação de história e da afetividade no fazer docente; de modo a incluir as narrativas contadas pelos sujeitos aprendizes; as suas percepções de mundo e identidade sociocultural que subjazem o seu desenvolvimento cognitivo e humano, as relações afetivas que contribuem para uma aprendizagem significativa. De caráter descritivo e qualitativo, a pesquisa apresenta relatos de práticas pedagógicas exitosas, registradas pela equipe de Comunicação da referida Instituição, a partir das vozes dos docentes e discentes que participaram das ações cotidianas. Para isso, foi elaborado e aplicado um questionário via *google forms* com os participantes, após o mapeamento no Banco de Registro da Comunicação. Os resultados apontam a importância do tear e do tecer histórias no desenvolvimento cognitivo e humano, uma vez que ao narrar os aprendizes reconhecem a si mesmo e ao outro, promovendo um espaço de aprendizagem em que o lúdico e o afetivo corroboram para uma prática pedagógica eficaz e transformadora no que corresponde ao EU e as suas raízes socioculturais.

Palavras-chave: Contação de Histórias, Ludicidade, Práticas Pedagógicas, Desenvolvimento Cognitivo.

INTRODUÇÃO

No processo de ensino e aprendizagem, o lúdico e o afetivo são elementos essenciais para a aquisição do conhecimento. A relação e adaptação ao meio físico, de forma lúdica, interativa e prazerosa, possibilita o equilíbrio que conjugará em toda a formação do indivíduo. Nesse sentido, a arte de tear e tecer história via contação surge como uma estratégia pedagógica que conduz o aluno e o professor a um ambiente do fazer acontecer pela imaginação.

¹ Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, telmauern@gmail.com;

² Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, charles.lamartine@gmail.com;

³ Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, pabloderruan@gmail.com.

O professor ao assumir o papel no ato de contar histórias, passa a ser um mediador e articulador de sonhos. A contação de história possibilita que a criança experimente a socialização e comece a compreender o mundo através da imaginação. Dentre as práticas educativas, é importante destacar a valorização da contação de história como instrumento pedagógico que possibilita o brincar afetivo, a dinamicidade que favorece o reconhecimento e identificação do lugar que habita no *Eu* e no *Outro*, ambos cruciais no fazer docente.

Dentro dessa premissa, este trabalho tem como objetivo apresentar as práticas pedagógicas exitosas voltadas para o tear e o tecer histórias na rotina pedagógica no Colégio Diocesano Santa Luzia (CDSL), localizado no município de Mossoró – RN. As implicações da contação de história e da afetividade no fazer docente; de modo a incluir as narrativas contadas pelos sujeitos aprendizes; as suas percepções de mundo e identidade sociocultural que subjazem o seu desenvolvimento cognitivo e humano, as relações afetivas que contribuem para uma aprendizagem significativa.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa nos apropriamos das seguintes etapas e características metodológicas: inicialmente, foi realizada uma coleta de textos nas plataformas científicas acerca da contação de história, a arte de tear e tecer narrativas que possibilita uma conduta leitora eficaz na promoção de múltiplas inteligências.

De caráter descritivo e qualitativo, a pesquisa apresenta relatos de práticas pedagógicas exitosas, registradas pela equipe de Comunicação da referida Instituição, a partir das vozes dos docentes e discentes que participaram das ações cotidianas. Para isso, foi elaborado e aplicado um questionário via *google forms* com os participantes, após o mapeamento no Banco de Registro da Comunicação.

Ademais, a escolha dos participantes (alunos/sujeitos voluntários) considerou os registros nas plataformas digitais da referida instituição, em que são evidenciados os relatos em relação ao diferencial que a proposta Diocesana promove no desenvolvimento humano de seus sujeitos aprendizes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A arte do tear e do tecer histórias faz parte da dialógica do viver desde os primórdios da humanidade, antes mesmo da escrita, a transmissão do conhecimento ocorria por meio da

oralidade. Para Busatto (2006, p.20), “o conto de literatura oral se perpetuou na história da humanidade através da voz dos contadores de história”. A contação e narrativa das vivências cotidianas, cujo registro está relacionado as regras e cultura de um povo. Busatto (2006), destaca os povos indígenas como umas das referências na arte do tear/tecer/contar como instrumento de organização social. O autor acrescenta que:

[...] o pajé, que tinha só ele, os segredos da arte de dizer deixa de ser um mero instrumento de diversão e encantamento popular, para ser depositário das tradições de tribo, as quais ele deveria transmitir às novas gerações para serem conservadas e veneradas através dos tempos (BUSATTO, 2006, p. 17).

Transmitir às novas gerações as tradições, valores e aprendizagens infinitas, o desenvolvimento do *Eu* para o *Outro* por meio da referência do mais sábio, cujo ensinamentos de vida ultrapassam o tempo e o espaço geográfico. A construção de laços afetivos que corroboram para a aquisição de conhecimentos via estímulos da imaginação. Com a oralidade surgia os primeiros indícios da arte de contar narrativas que junto ao surgimento da escrita consolida a originalidade dos contos e a busca por métodos e práticas pedagógicas que inserisse o encantamento didático como estratégia para atingir todos os públicos, sejam estes infantis, adultos, dentre outros.

Sob essa perspectiva, Tahan (1996, p. 16) destaca que: “a arte de contar histórias encanta crianças, adultos ricos, pobres, sábios e ignorantes, todos, enfim, ouvem com prazer as histórias dando-lhes vida e cativando a atenção”. O reconhecimento de que as primeiras leituras e primeiros passos para o mundo de representações linguística sem fim inicia-se junto à família, no ouvir para compreender o mundo que lhes cerca.

A criança por estar em constante desenvolvimento de aprendizagem cognitiva, seja por meio de experiências ou interações precisa ter como aliada a imaginação. Que para Vygotsky (1992, p.128) “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento idealista”. Ao utilizar a contação de história, o professor em seu planejamento de aula, proporciona à atenção da criança que escuta e desenvolve a oralidade, cognição e relações sociais. Conforme aponta Fanny Abramovich, (1995, p.17):

(...) é através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros jeitos de agir, ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo de história, geografia, filosofia política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (...).

A contação de história como mecanismo de ludicidade contribui para o processo de aprendizagem do sujeito aprendiz, fazendo com que este seja estimulado e incentivado no

hábito da leitura, na construção de uma identidade autônoma de forma natural e espontânea. A escuta ativa, a troca de personagens e ambientação que instiga a imaginação.

O prazer em ouvir, reproduzir e reconstruir o que é dito em sala de aula. Narrativas que atuam como corrente integradora da cognição, cuja aplicabilidade torna-se possível via construção de laços afetivos. No qual faz-se necessário um trabalho pedagógico pautado numa formação literária básica, em que o profissional da educação apresente o domínio comunicativo dos elementos norteadores para o tear e tecer histórias em sala de aula.

Ao tear histórias, crianças exploram os campos cognitivos da emoção de suas próprias vivências e aprendem a lidar com as dificuldades e sentimentos comuns no seu processo de crescimento humano. O emocional, relacional, cultural, lógico, linguístico e social, campos de desenvolvimento desafiadores e necessários na primeira infância, ambos cruciais para a formação humana. De acordo com Sisto (2005, p. 28):

Quando se conta uma história, começa-se a abrir espaço para o pensamento mágico. A palavra com seu poder de evocar imagens vai instaurando uma ordem magico-poético, que resulta dos gestos sonoros e do gesto corporal, embalados por uma emissão emocional...é ele o elo da comunicação. (SISTO, 2005, p. 28).

Toda contação de história precisa-se de um contador que se disponha junto à história conduzir vida as palavras escritas em seu interior. Abramovich (1987), em seus estudos, ressalta a importância do saber como se faz, por não se tratar de uma pura e simples leitura oralizada de um texto qualquer, mas de um texto que tem que ganhar vida e por isso não é “lido”, mas “vivido”, ou seja, o contador precisa estar familiarizado com história e não se pode pegar o primeiro livro que se vê na estante; deve pronunciar com alegria e entonação os personagens e lugares existentes.

Tecer os fios das palavras e do dialogar sobre e com a história, de modo a explorar os campos afetivos que conduza a criança ao viver sem pontos finais no que a narrativa representa no momento da leitura/contação e a partir dela que nunca finaliza. Em suma, trata-se da leitura lúdica, do brincar e do contar afetivo. A motivação como premissa básica para que desenvolva o interesse nos sujeitos participantes; o ler com pausas estratégicas que proporcionem as vivências das emoções e, por conseguinte, a exploração com uma interpretação extra sala de aula/temática da narrativa que promova a extrapolação da criatividade para além da famosa frase do “Era uma vez”, ultrapassando os horizontes e contribuindo para a formação leitora e social estruturada pelo viés afetivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com 122 anos de existência e excelência no ensino, o Colégio Diocesano Santa Luzia é considerado uma das escolas mais tradicionais do Rio Grande do Norte. Da Educação Infantil ao Ensino Médio, a oferta de uma educação direcionada para os valores sociais vem recebendo forças entre as gerações desde sua fundação em 02 de março de 1901 por Dom Adauto Aurélio de Miranda. Em homenagem à padroeira do município de Mossoró, Santa Luzia, pelos seus corredores, ginásio e salas de aulas, o conhecimento é produzido tendo como base os valores que transformam o mundo.

O Colégio Diocesano Santa Luzia é lugar de conquistas, de aprendizagem musical, bilíngue, dentre outras. Os cantos e encantos entoados em suas salas de aulas e corredores refletem no tear e tecer narrativas de seus próprios participantes (alunos, professores, gestores e famílias).

Nesse espaço são tecidas as memórias afetivas de quem encontra na aprendizagem o amor pelo brincar, o afeto entre os participantes e tudo o que está ao seu entorno. Sob essa arte do tear e tecer que a instituição busca ampliar os horizontes da imaginação como uma das bases para a identificação e promoção do saber que dialoga com as interfaces da vida, assim traduzidos nas imagens que se seguem:



Fonte: Comunicação Colégio Diocesano Santa Luzia (2023)



Fonte: Comunicação Colégio Diocesano Santa Luzia (2023)



Fonte: Comunicação Colégio Diocesano Santa Luzia (2023)

A instituição preza pela educação inspirada no desenvolvimento das múltiplas aprendizagens, e para tanto faz uso de práticas pedagógicas que motivem o amor pela leitura e princípios humanos. A descoberta sensorial, motivada pelo diálogo com o outro que lhe cerca. Nas imagens tem-se a manifestação da contação de história, do lúdico como pressuposto basilar no tear e tecer histórias.

É sob a premissa da imaginação, descoberta, música, dança, teatro e solidariedade, que a instituição se propõe a fornecer um ensino de qualidade, na formação eficaz de suas potencialidades, de modo a preparar os alunos para torna-se cidadãos conscientes e confiantes para o exercício de seu protagonismo. É importante ressaltar que nas imagens apresentadas, alunos e professores estão exercendo o seu papel para efetivação da promoção do conhecimento.

Ambos, personagens importantes na construção dos saberes. O Colégio Diocesano Santa Luzia, além de possibilitar cursos, formações que acumulam diferentes conhecimentos, oferta aos seus profissionais a infraestrutura física e material para que as propostas pedagógicas sejam efetivadas com excelência. O que se reflete na aplicabilidade dos conteúdos em sala de aula, uma prática que favorece o domínio dos eixos teóricos referentes aos componentes curriculares de cada segmento.

O corpo docente é composto por pedagogos polivalentes, atuantes nas diferentes áreas da Educação Básica, desenvolvendo atividades multidisciplinares nas propostas que envolve o cotidiano escolar. Profissionais que prezam e valorizam a efetivação entre teoria e prática para que os alunos tenham uma base sólida que os conduza para a vida.

Com relação aos relatos acerca do uso da Contação de História para a promoção da aprendizagem efetiva, os sujeitos sinalizaram que:

Relato 01: A educação infantil tem por essência a ferramenta principal: a ludicidade, para diversas atividades no que se refere à contação de histórias.

E por meio desta, as crianças começam a desenvolver a imaginação, a criatividade, o despertamento para leitura e ampliação do vocabulário, criando empatia pelos personagens das histórias. Essas atividades que aguçam o imaginário e constrói uma relação de interação social entre colegas e professores, indicam a necessidade da presença física para a criação de uma atmosfera propícia para o desenvolvimento da imaginação, no nosso cotidiano semanal buscamos tornar esses momentos possíveis.

Relato 02: Em nossa rotina pedagógica, somos estimulados a usar expressões e gestos, imitar os personagens, fazer uso de histórias atrativas e o principal: a comunicação afetiva. Para além desses elementos, utilizamos recursos visuais lúdicos com personagens impressos e de EVA, vídeos e história cantada. O nosso objetivo é envolver os alunos nas histórias que contamos.

Relato 03: Não sei se é importante, mas lembrei que na época da Pandemia, tudo era novo e ninguém sabia como ficaria, mas a escola com seus profissionais buscou mecanismos de adaptação às circunstâncias trazidas pela situação. Deram condições aos professores para o desenvolvimento da contação de história. Lembro de ter um ambiente específico para o momento da ministração da aula que era silencioso, ornamentado e adaptado para o conteúdo e recursos específicos da narrativa.

Com os relatos, fica evidente que a instituição motiva e prepara os seus professores a desenvolverem suas habilidades e criatividade para a realização das aulas interativas, dinâmicas e que de fato favoreça uma aprendizagem multidisciplinar. Cujas ludicidade e afetividade atuam juntas no que se refere a um ensino de qualidade. Atividades prazerosas e lúdicas que torna o fazer docente uma construção contínua da narrativa de vida de seus aprendizes. O TEAR para TECER o protagonismo de cidadania!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi apresentar as práticas pedagógicas exitosas voltadas para o tear e o tecer histórias na rotina pedagógica no Colégio Diocesano Santa Luzia (CDSL), localizado no município de Mossoró – RN.

O reconhecimento da relevância de inserir a Contação de História na rotina pedagógica cotidiana, o contato da criança com a leitura que inicia-se no contexto familiar, mas que deve ser motivada nos ambientes escolares. Uma vez que a leitura costuma ser um momento ímpar entre um adulto e uma criança que além de unidos pelos laços da afetividade compartilham um livro cujo conteúdo tenha amplo acesso aos mais diversos valores humanos.

O contar e narrar presentes nas atividades humanas desde os primórdios da humanidade, resultado da necessidade de registro, diálogo e comunicação do homem enquanto ser social. De modo, a possibilitar o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos participantes.

Através dessa pesquisa e da análise dos dados obtidos, podemos perceber a necessidade do uso da Literatura Infantil para o cotidiano escolar, desde a educação infantil, e a influência positiva nos professores envolvidos nesse processo. A prática leitora como subsídio para o protagonismo estudantil que desencadeia na vivência das emoções e, como resultado, no reconhecimento da individualidade dos alunos por parte da instituição que busca propor ações afirmativas para que o seu aluno reconheça o seu lugar no mundo. Uma escola que forma os seus alunos para a vida!

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**. São Paulo: Scipione, 1995.

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: Gostosas e bobices**. São Paulo, 1987. Disponível em: <https://www.ensinandocomcarinho.com.br/2016/02/projeto-contacao-de-historia-na.html>. Acesso em: 26/03/2023.

BUSATO, C. **A Arte de Contar Histórias no século XXI**. Petrópolis, RJ: 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4280/1/MRES06022015.pdf>. Acesso em: 04/08/2023.

SISTO, C. **Textos e Pretextos sobre a Arte de Contar Histórias**. 2 ed. Curitiba: Positivo, 2005.

VYGOTSKI, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

TAHAN, M. **A arte de ler e contar histórias**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966. 222p. Disponível em: [file:///C:/Users/paulo/Downloads/2533-7808-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/paulo/Downloads/2533-7808-1-PB%20(2).pdf) . Acesso em: 26/03/2023.

ISSN: 2358-8829

